

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS
NEUROMUSCULAR

**INFLUÊNCIA DA TERAPIA MANUAL NA MELHORA DA CEFALEIA EM
CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE BELÉM.**

Alinnie Pinto Vianna Afonso (alinnie.afonso@aluno.uepa.br)

Ana Leticia Cardoso Pinto (analeticia.pinto@gmail.com)

Geovana Helena Galvão Mesquita (geovana.hgmesquita@aluno.uepa.br)

Anna Beatriz Ferreira Pereira (anna.bfpereira@aluno.uepa.br)

Biatriz Araújo Cardoso Dias (biatriz.cardoso@uepa.br)

Introdução: A Organização Mundial da Saúde estima que 47% da população mundial apresente cefaleia ativa. Em crianças e adolescentes, esse quadro é comum e pode gerar absenteísmo escolar, baixo desempenho e distúrbios do sono, afetando a qualidade de vida. Por ser subjetiva e sem sinais visíveis, a dor infantil pode ser negligenciada, causando vergonha e frustração. Objetivo: Verificar a Influência da terapia manual no manejo da cefaleia em crianças de uma escola pública do município de Belém. Métodos: Estudo quantitativo, quase experimental, transversal, com seguimento longitudinal, aprovado pelo CEP/UEPA (parecer nº 7.502.656), mediante consentimento dos responsáveis. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Ruy Paranatinga Barata, em Belém

(PA), entre março e novembro de 2025. A amostra, não probabilística por conveniência, incluiu 52 crianças do 5º ano. As crianças foram questionadas sobre a presença de cefaleia e, aquelas com queixa, submetidas à intervenção fisioterapêutica com técnicas de terapia manual, duas vezes por semana durante quatro semanas (oito sessões). Crianças e responsáveis também receberam orientações posturais. Resultados: Das 52 crianças avaliadas, 65% (34/52) relataram cefaleia, sendo 53% (18/34) do sexo feminino e 47% (16/34) do sexo masculino. O grupo de intervenção foi composto por 24 crianças (15 meninas e 9 meninos), das quais 75% (18/24) apresentavam cefaleia. Após quatro semanas de intervenção utilizando técnicas de tração cervical, alongamentos, inibições musculares, palpação e isquemia de pontos gatilho, além de exercícios respiratórios, todas as crianças foram reavaliadas e relataram estar assintomáticas. Discussão: Wang, Zhou e Fan (2011) relatam que técnicas de terapia manual podem modular a hipersensibilidade do sistema nervoso central ao reduzir tensão muscular e melhorar o fluxo sanguíneo. Em contrapartida, López et al. (2016) não observaram efeitos significativos da manipulação cervical a curto prazo, embora neste estudo tenha havido remissão dos sintomas. Persistem a necessidade de estudos mais robustos e a escassez de evidências sobre terapia manual em crianças, apesar da alta incidência de cefaleias (Sharath et al., 2024). Conclusão: A fisioterapia mostrou-se uma alternativa não invasiva eficaz no manejo da cefaleia infantil, reduzindo dor e disfunções musculoesqueléticas e promovendo melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: fisioterapia; crianças; cefaleia.